

## Sérgio Barani revela...

*Raimundo Mesquita (\*)*



Foto e cultivo: Sérgio Barani

Blc. Roberto Giorchino

Quando nos preparávamos para romper com um tabú, ou seja, para levar uma exposição de flores para o interior de um museu, no caso o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, uma das mais importantes instituições nacionais dedicadas à arte e à cultura, tive a oportunidade de escrever, na justificação do nosso projeto, que a mostra de flores é uma performance artística única porque é a expressão coletiva e mutável de um momento de beleza que nunca mais se repetirá igual.

Naquela ocasião, tive que fazer uma demonstração fotográfica para ilustrar as afirmativas que fazia.

Entre as fotos que selecionei estavam duas do nosso fotógrafo oficial, Carlos Ivan da Silva Siqueira, feitas numa das Expoin-ter de São Paulo, que destacavam momentos daquela exposição.

Uma exibia um estande do, à época, desconhecido, para mim, cultivador Sérgio Barani. A outra foto era de uma bela flor

alba, a *Cattleya* Irmã Dulce (ver pag. 67).

As duas fotos, muito precisas, como costuma ser o trabalho de Carlos Ivan, me impressionaram e, por isto, passei a prestar a atenção e a acompanhar o trabalho desse produtor.

Descobri, também, que a *Cattleya* Irmã Dulce era resultado de um cruzamento feito por Sérgio Barani, que tivera a coragem de mesclar duas “vacas sagradas” da orquidofilia mundial: *C. Princess Bells* e *C. Francis T. C. Au*, esta na versão famosa de Rolf Altenburg, a *C. Francis T. C. Au*, ‘Florália’.

O resultado fora absolutamente satisfatório, gerando-se uma planta tão robusta e florífera quanto as duas genitoras, mas de melhor qualidade e beleza, comprovando ser sempre possível melhorar o que, aparentemente, já é perfeito.

Desde então tenho acompanhado o trabalho profícuo daquele produtor, que ostenta o título de, não sendo do Rio, ter participado de todas as exposições anuais promovidas pela OrquidaRio.

Acabamos amigos e tive a oportunidade de conhecer melhor a sua sensibilidade e o nível dos seus interesses e preocupações sociais, tudo o que o tornam um dos líderes da movimento orquidófilo mais importante do país, o do estado de São Paulo.

Por isto pareceu-me importante começar com o trabalho desse “italo”, quando resolvi implementar um dos projetos editoriais recomendados pela Comissão Editorial de ORQUIDÁRIO, o de dar a palavra a produtores, comerciais ou não, para falar do seu trabalho e das circuns-

tâncias sócio-econômicas que cercam a sua atividade. O resultado não podia ser melhor pela franqueza do nosso entrevistado, que firma um padrão de abertura que, desejo seja seguido pelos nossos futuros entrevistados.

O texto que segue bem ilustra quem é Sérgio Barani, o que pensa sobre orquídeas, como objeto de contemplação e bem econômico.

**Pergunta:** Sérgio, você parece ter uma indisfarçada preferência por *Cattleya* de flores grandes. Isto se reflete na sua criação de híbridos. Você concorda com isto?

**Resposta:** Embora aprecie toda a família das orquídeas, com suas inúmeras formas, cores, perfumes e engenhosas maneiras de perpetuar-se como espécie, a atividade de produzir flores para consumo, especialmente para decoração, sempre nos obriga a buscar volume. Essa busca nos remete aos híbridos de *Cattleya* e a duas alternativas visuais: tamanho e número de flores. Nesses híbridos, o tamanho da flor é a qualidade genética mais evidente entre os gêneros de orquídeas, ficando, assim, o nosso trabalho com essa característica dominante.

**Pergunta:** Seria errado dizer que você inspirou-se muito no trabalho de hibridação de Rolf Altenburg, fundador da Florália?

**Resposta:** Acredito que a admiração pelo trabalho de Rolf Altenburg tenha sido o primeiro passo para, a seguir, buscar inspiração. Na realidade tratava-se e trata-se, ainda hoje (e, aí, descontadas as paixões...) de suprir o atendimento de um mercado que, na época, era carente de bons híbridos de *Cattleya*, carência que, a meu ver, persiste, ainda hoje, em quantidade e qualidade.



Foto:  
Carlos  
Ivan

**Pergunta:** Qual o seu objetivo ao projetar um híbrido? Pode falar-se num projeto de hibridação, como ele se desenvolve? Com que objetivos?

**Resposta:** Sem considerar o sucesso mercadológico de espécies de orquídeas com produção de flores em períodos definidos, como *Dendrobium*, *Cymbidium*, *Phalaenopsis* (esta cobrindo praticamente todo o ano), etc., híbridos de *Cattleya* são, teoricamente e para o nosso clima, a única opção viável para produção de flores em todas as estações. Nosso plano de hibridação leva este fato em conta e caminha no sentido de conseguir, em paralelo à oferta de flores em determinada época, outras características desejáveis: produtividade, durabilidade, resistência a doenças, tamanho, cor e atendimento a outras tendências de mercado (ou moda...)

**Pergunta:** Parece que uma das linhas do seu trabalho tem uma finalidade muito prática: suprir o mercado de flores em épocas de pouca floração. Esta minha impressão é verdadeira? Fale um pouco sobre isto.

**Resposta:** Orquídeas em flor são, indiscutivelmente, uma festa! E todo o mercado profissional, desde o consumidor, o florista, o distribuidor, o atacadista se comportam como pessoas que vão a um Buffet encomendar uma festa: “- anote aí, quero um bolo para tantas pessoas, tantos centos de doces, mais outro tanto de salgadinhos, etc. tudo entregue neste dia, neste endereço, às tantas horas...”

As datas comemorativas, as exposições, as noivas e a maioria dos eventos, inclusive os que teriam opção de escolha de data, raras vezes se preocupam com o calendário a que as flores se subordinam...

Quem acaba ficando com a árdua tarefa de tentar “coincidências” entre a criação divina e o calendário dos homens é o produtor. Contando com a parafernália das estufas, aquecedores, ventiladores, umidificadores, sombreadores, hormônios, laboratórios, orações, etc. e, sobretudo, com a ajuda de híbridos que tentam rearranjar aquilo que a providência divina já deixara disponível como carga genética de uma planta. Nosso trabalho tem como objetivo suprir o mercado em datas onde a demanda é maior, com cores adequadas às exigências do momento e com plantas economicamente viáveis, objetivo bastante ambicioso levando-se em conta o tempo e os riscos que decorrem desde uma polinização até chegar-se à realidade de uma orquídea em flor.

**Pergunta:** Como é que um engenheiro, ainda mais com sua especialização, maquinária, torna-se orquidófilo e comerciante de orquídeas?

**Resposta:** Embora com formação técnica (desenhista, projetista e engenheiro civil), as orquídeas sempre foram meu hobby. Em 1984 surgiu a possibilidade de trabalhar profissionalmente com orquídeas, na cidade de Guararema, São Paulo, no então Orquidário Pérola do Vale, atualmente Orquidácea. Esta oportunidade veio ao encontro de um desejo antigo, meu e de Fátima, minha mulher, de sairmos da cidade de São Paulo para um local que pudesse proporcionar mais qualidade de vida para nós e nossa família, que começava a crescer. Hoje na Nóbile Flores, nosso orquidário desde 1994, tenho certeza de que parte do engenheiro e do orquidófilo cederam espaço ao híbrido e orquidicultor.

**Pergunta:** Qual é a sua linha atual

(\*\*) A RHS, sediada na Inglaterra, é a autoridade mundial que centraliza o registro de híbridos produzidos no mundo inteiro. O registro garante a propriedade, embora sem exclusividade, no que diz respeito à reprodução. O direito de autoria limita-se ao reconhecimento de que aquele cruzamento terá que ter sempre o mesmo nome. Exemplo, quem quer que refaça o híbrido resultante do cruzamento de *Cattleya Princess Bells* x *C. Francis T. C.* Au, terá, sempre, de apelidá-lo de *Cattleya Irmã Dulce*, um híbrido registrado, em 1992, por Sérgio Barani. A expressão **híbrido complexo** indica que se trata de cruzamento de, pelo menos, mais de dois gêneros.

de trabalho, seus projetos para o futuro?

**Resposta:** No momento, produção de híbridos de *Cattleya* para fins de decoração.



C. Fátima Barani

Foto e cultivo: Sérgio Barani

Busco, como disse anteriormente, plantas robustas, produtivas, com flores duráveis para épocas de maior demanda e com padrões de cores do agrado dos consumidores. Quando conseguimos ter algumas dessas qualidades combinadas harmoniosamente, ou seja uma planta “boa”, temos certeza de que também satisfaremos os orquidófilos. Trabalhando com objetivos tão pouco modestos, acreditamos que a busca, embora prazerosa, seja tão longa e inalcançável quanto a busca da perfeição que, a pesar de interminável, nunca será abandonada por orquidófilos e híbridos em geral.

Acredito, como mostra o crescente número de registros na Royal Horticultural Society - RHS, a tendência é termos híbridos cada vez mais complexos, sempre somando qualidades novas e diferentes (\*\*)

**Pergunta:** Seus métodos de cultivo? Fale um pouco sobre os seguintes aspectos:

1. Estufas, tipo;
2. linhas de cultivo;
3. preferências por:
  - a) vasos;
  - b) substratos;
4. fertilização:
  - a) foliar? produtos e sistemas?
  - b) radicular? produtos e sistemas?
  - c) periodicidade?

**Resposta:**

1. Utilizo estufas de estrutura metálica coberta com filme de polietileno, usadas correntemente quando a produção é em larga escala (conhecidas popularmente, no Brasil, como tipo Holambra).

2. Atualmente cultivamos híbridos de *Cattleya*, híbridos de *Dendrobium nobile* e, em menor número, algumas espécies.

3. Preferências:

a) Para fins comerciais uso vasos plásticos devido às suas vantagens, como, baixo custo, pouco peso, tamanho uniforme que facilita a embalagem e ocupa menos espaço nas bancadas da estufa, podem ser encontrados, rapidamente, em qualquer quantidade, etc. Para uso em minha coleção uso os de barro pois observo que são “preferidos” pelas orquídeas.

b) Acredito que o problema **substrato** não tenha solução que possa ser considerada definitiva. Sem dúvida o xaxim é o substrato que mais sucesso obtém no cultivo de orquídeas. Sem querer entrar na discussão, que também parece interminável, quanto ao **melhor substrato**, penso que sendo, ainda hoje, de fácil obtenção, baixo custo, de aparência agradável, consistência e peso adequados para fixação da planta e para transporte, o xaxim parece insubstituível. Sei que, embora, sendo produto de extração nas regiões em que é nativo e não cultivado, de crescimento lento a ponto de impedir produção em escala comercialmente viável, está, por tudo isto,



Lc. Beatriz Künning

na lista do IBAMA, de plantas a serem protegidas e preservadas, o que justifica a busca urgente de alternativas.

Em nosso cultivo temos testado casca de côco, piaçava, pedra britada, carvão, musgo, etc. Temos notícia de de cultivadores que estão testando, com êxito, uma mistura de casca de pinho, isopor e carvão.

Mas como o produtor usa o substrato em larga escala (para os padrões orquidófilos, mas pequena em termos industriais...), estamos todos permanentemente na expectativa quanto ao surgimento de alternativas, sobretudo no tocante a qualidade, disponibilidade de quantidade e acessibilidade dos preços.

4. Utilizamos adubos líquidos foliares, por serem de aplicação mais econômica, já que são misturados à água de rega. No momento usamos os produtos da linha Dyna-Grow. Preferimos diluir as aplicações para obter um efeito homeopático, sempre respeitando as recomendações do fabricante.

**Pergunta:** Porque você fez curso para Juiz de concursos de orquídeas?

**Resposta:** Na época o Brasil necessitava (e ainda necessita) de pessoas para compor as Comissões Julgadoras das exposições internacionais, tendo em vista que nos preparávamos para realizar a 15<sup>th</sup> WOC. Achei, por isto, que era um bom

momento para melhorar os meus conhecimentos sobre orquídeas, colaborando, assim, com a comissão organizadora.

É atividade que recomendo aos que tiverem oportunidade, pois, além do conhecimento adquirido, estou convencido de que é uma necessidade nacional, posta importância do Brasil, em termos de plantas, espécies, híbridos e número de cultivadores. Creio que já é chegada a hora de pensar-se na criação de uma entidade nos moldes da AOS, com pessoas de gabarito e critérios aceitáveis internacionalmente, a que possam submeterem-se as nossas plantas, daí resultando o respeito internacional.

**Pergunta:** Dê o seu depoimento sobre o comércio de orquídeas no Brasil. Do seu ponto de vista, qual o futuro? Você considera, como muitos, já saturado, ou isto só ocorre em grandes *províncias* orquidófilas, como São Paulo, Rio, Porto Alegre, etc.? Você tem exportado? Em caso afirmativo como você sente o mercado externo para as flores do Brasil? E o interesse brasileiro nas flores de outras regiões do mundo?

**Resposta:** O comércio de orquídeas no Brasil é assunto muito amplo e acho muito difícil tratá-lo em poucas palavras. Não acredito que se possa falar de saturação de mercado, mesmo em se tratando de São Paulo, Rio e outros centros consumidores. Atravessamos um período de conjuntura econômica difícil, com o poder de compra da massa consumidora não bastante elevado. Avaliar o mercado em momento destes pode resultar em conclusões não muito confiáveis para projeções futuras. Em se tratando de orquídeas devemos projetar, sempre, para médio e longo prazos...

Quanto a algumas espécies trazidas do exterior e que se adaptaram muito bem no Brasil, estamos observando uma aparente super-produção. Aparente, porque o Brasil poderá ter o seu consumo de flores per capita muito ampliado se tivermos leves

mudanças econômicas, como já aconteceu recentemente. Além disso o país poderia ser (e deverá ser ao meu ver...) um expressivo exportador de flores. No momento o que existe é um grande esforço de uma parcela de produtores que trabalham para melhorar a oferta de bons produtos, dando atenção para itens como: quantidade, qualidade, embalagens adequadas, baixo custo de produção, etc., para que, no futuro, seja possível o atendimento de uma demanda nacional e internacional que é realidade.

O brasileiro é receptivo a novas variedades vindas do exterior. Na realidade, tomando-se como base outros países, um dos primeiros fatores de demanda a serem considerados, são os costumes. Nós temos um povo alegre, vibrante, sensível e que gosta de flores. Numericamente falando, também representamos um importante mercado potencial. A final, 160 milhões de habitantes é um número que nos coloca, como mercado, à frente de todos os países sulamericanos e de muitos da Europa, um número que nos transforma em alvo de governos e de produtores mais atentos da América do Sul e, até mesmo, de países mais distantes, que, a despeito dos custos de frete, taxas e impostos, conseguem colocar seus produtos aqui.

Parece que, no momento, as políticas econômicas não favorecem a exportação. Inversamente a países tradicionalmente exportadores de flores, o Brasil não oferece incentivos, linhas de crédito e facilidades alfandegárias que são comuns nas regiões que tem na floricultura uma grande fonte de divisas.

(\*) Rua D. Mariana 73/902  
22.280-020 Rio, RJ

## Híbridos produzidos e registrados por Sérgio Barani

|                                                                                                      |                                                                                               |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
| <i>Pot. Orquidacea's Glory</i><br>( <i>Lc. João Antonio Nicoli</i> x <i>Pot. Crimsom Glory</i> )     | <i>Lc. Maria Aparecida Barani</i><br>( <i>Lc. Culminant</i> x <i>C. Rubens Ribeiro</i> )      |
| <i>Lc. Orquidacea's Victory</i><br>( <i>Lc. Victoria de Castro</i> x <i>Lc. Alfredo Martinelli</i> ) | <i>Bc. Innocence Ann</i><br>( <i>C. Prima Donna</i> x <i>Bc. Pastoral</i> )                   |
| <i>C. Orquidacea's Pink Test</i><br>( <i>C. Brabantiae</i> x <i>C. trianaei</i> 'The Premier')       | <i>Bc. Pink Dinah</i><br>( <i>Bc. Pastoral</i> x <i>C. Dinah</i> )                            |
| <i>Blc. Tânia Maria França</i><br>( <i>Lc. Pink Season</i> x <i>Blc. Roberto Cardoso</i> )           | <i>Blc. June Bells</i><br>( <i>Blc. June Moore</i> x <i>C. Bow Bells</i> )                    |
| <i>Blc. Roberto Giorchino</i><br>( <i>Blc. Roberto Cardoso</i> x <i>Lc. José Dias de Castro</i> )    | <i>Blc. Turalieri</i><br>( <i>Bc. Turandot</i> x <i>Lc. Lina Cavalieri</i> )                  |
| <i>C. Irmã Dulce</i><br>( <i>C. Princess Bells</i> x <i>C. Francis T. C. Au</i> )                    | <i>Lc. Zuki Fontes</i><br>( <i>Lc. Zuki Ennerdias</i> x <i>Lc. João Paulo Fontes</i> )        |
| <i>C. Fátima Barani</i><br>( <i>C. Francis T. C. Au</i> x <i>C. percivaliana</i> )                   | <i>Blc. Glorious Innocence</i><br>( <i>Bc. Pastoral</i> x <i>Lc. Rolf Altenburg</i> )         |
| <i>Epc. Stephanie Giustino Cortez</i><br>( <i>Epc. Randi</i> x <i>C. skinneri</i> )                  | <i>C. Francis Beauty</i><br>( <i>C. Francis T. C. Au</i> x <i>C. Bangkok Beauty</i> )         |
| <i>C. Virgínia Ruiz</i><br>( <i>C. Francis T. C. Au</i> x <i>C. Tiffin Bells</i> )                   | <i>Blc. Júlio Barbero</i><br>( <i>Blc. Waikiki Gold</i> x <i>Lc. Alexis Sauer</i> )           |
| <i>Blc. Plácido Barani</i><br>( <i>Lc. Evaldo Wenzel</i> x <i>Blc. Roberto Cardoso</i> )             | <i>Blc. Lourdes Panucci</i><br>( <i>Bc. Orglade's Pink Raw</i> x <i>Blc. Pamela Farrell</i> ) |
| <i>Blc. Roberto Agnes</i><br>( <i>C. Mother Enid</i> x <i>Blc. Cap. Pessôa</i> )                     | <i>Blc. Odila Piccin</i><br>( <i>Lc. Zuki Ennerdias</i> x <i>Bc. Pastoral</i> )               |
| <i>Blc. Pelegrino Varani</i><br>( <i>Bc. Caio Ramos</i> x <i>Lc. Peak Season</i> )                   | <i>Blc. Angela Breviglieri</i><br>( <i>C. Rubens Ribeiro</i> x <i>C. Bangkok Beauty</i> )     |
| <i>C. Angela Furlanetto</i><br>( <i>C. Rubens Ribeiro</i> x <i>C. Francis T. C. Au</i> )             | <i>Bc. Dee Francis</i><br>( <i>Bc. Déesse</i> x <i>C. Francis T. C. Au</i> )                  |
| <i>Lc. Fort Season</i><br>( <i>Lc. Peak Season</i> x <i>Lc. Fort Lauderdale</i> )                    | <i>C. Sérgio Ostetto</i><br>( <i>C. percivaliana</i> x <i>C. Rubens Ribeiro</i> )             |
| <i>Blc. Nelide Cremasco Ostetto</i><br>( <i>Lc. Evaldo Wenzel</i> x <i>Bc. Turandot</i> )            | <i>C. Thereza Maria Gobo</i><br>( <i>C. Rubens Ribeiro</i> x <i>C. Prima Donna</i> )          |

